

## EXTENSÃO EM AÇÃO: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ESPOROTRICOSE NO EVENTO “UFPI DE PORTAS ABERTAS”

<sup>1</sup>Kaic Isaac Gomes de Jesus; <sup>2</sup>Ana Caroline Guimarães Oliveira; <sup>3</sup> Amanda Francisca Costa Lima; <sup>4</sup>Clara Cecília Azevedo Santana; <sup>5</sup>Bianca de Carvalho Sousa; <sup>6</sup> Raizza Eveline Escórcio Pinheiro.

<sup>1, 2, 3</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>4, 5</sup> Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Tecnologias de Animais de Interesse Regional - PPGTAIR/UFPI; <sup>6</sup> Departamento de Morfofisiologia Veterinária /PPGTAIR/Centro de Ciências Agrárias -UFPI

**E-mail do autor:** kaic.jesus@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A esporotricose é uma doença fúngica subcutânea negligenciada causada pelo agente etiológico do complexo *Sporothrix schenckii*. Este micróbio apresenta dimorfismo fúngico que varia conforme a temperatura em que ele se encontra, sendo a filamentososa encontrada no ambiente e a leveduriforme no hospedeiro acometido. Por volta da década de 90, em associação com fatores como grande quantidade de felinos errantes nas ruas brasileiras e carência de políticas públicas eficazes no controle desses, houve um salto no perfil de infecção do agente, principalmente do *S. brasiliensis*, onde a infecção sapronótica cedeu espaço à zoonótica, encontrando no gato doméstico (*Felis catus*) um ambiente favorável. Logo, a conscientização acerca da dinâmica do ciclo biológico é primordial, sendo necessária para a saúde pública e defesa desses animais, os quais são responsabilizados de forma injusta por tal condição e por vezes agredidos e/ou abandonados. **OBJETIVO:** Apresentar informações sobre a esporotricose de forma clara e dinâmica aos discentes de escolas estaduais do Piauí, que participaram do evento “UFPI de Portas Abertas”. **MÉTODOS:** Este evento ocorreu nos dias 15 e 16 de Junho e o grupo de extensão “O Gato Não é o Vilão: Esporotricose tem Solução” desenvolveu atividades lúdicas com abordagem teórica e prática acerca desta micose subcutânea, especialmente sobre as formas de transmissão, prevenção e controle. **RESULTADOS:** A ação educativa realizada durante o evento possibilitou aos discentes do ensino médio uma vivência teórico-prática significativa sobre a afecção. A apresentação teórica despertou o interesse dos participantes no que tange ao caráter saprofítico e zoonótico do fungo, sendo abordada a importância da utilização de EPIs, como luvas e máscaras, em casos suspeitos ou confirmados da doença. O uso de uma linguagem simples, associado a um material visual, facilitou a assimilação de conceitos como etiologia, sinais clínicos, prevenção e transmissão. Logo após, a visualização de culturas fúngicas de exemplares de *Sporothrix* expandiu a percepção dos alunos sobre a morfologia de tal agente infeccioso, assim como a importância do diagnóstico laboratorial. **CONCLUSÃO:** A atividade socioeducativa demonstrou-se eficaz na disseminação do conhecimento acerca da esporotricose, sendo tão vital diante das atrocidades cometidas contra os gatos domésticos. A combinação entre a exposição teórica e a vivência prática consolidou os saberes transmitidos. Ademais, essa abordagem integrativa evidenciou o potencial educativo das ações de extensão em universidades que, desde sua gênese, buscam conscientizar a comunidade como um todo, e não apenas a escolar.

**Palavras-chave:** Micose, *One Health*; Educação em Saúde.